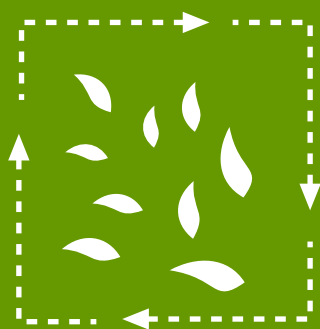


VALORIZAR A AGRICULTURA FAMILIAR



Constrangimentos ao exercício da atividade
da **Agricultura Familiar** e propostas de ação

FICHA TÉCNICA

Título:

Constrangimentos ao exercício da atividade da Agricultura Familiar e propostas de ação

Autores:

Cristina Amaro da Costa, Daniela Costa, Diana Gomes, Davide Gaião, Cristina Bandeira, Pedro Santos, Cláudia Filipe, Sónia Costa, António Delfim Moutinho, Noemia Paulo, Florence Melen

Equipa:

Projeto " VALORIZAR A AGRICULTURA FAMILIAR"

- Operação: 20.2.4 - Assistência técnica RRN - Área 4 (Observação da agricultura e dos territórios rurais) / Anúncio: 04

Edição Gráfica:

Três Pontos - Ideias e Projetos, Lda.

ISBN:

978-989-33-4990-8

2023

PARCERIA:

Valorizar
Agricultura
Familiar



Politécnico
de Viseu
Agrária



FINANCIADO POR:



A stylized graphic of a plant stem with several leaves in various shades of green, extending from the bottom right towards the top left. The leaves are simple, teardrop-shaped silhouettes.

VALORIZAR A AGRICULTURA FAMILIAR

Constrangimentos ao exercício da atividade
da **Agricultura Familiar** e propostas de ação








ENQUADRAMENTO

A agricultura familiar tem um papel fundamental, nas zonas rurais, como forma de garantir a produção agrícola, ao ser gerida por uma família, com base, no trabalho dos seus membros e conciliar componentes de produção agrícola, animal, florestal e de transformação. Em Portugal, a agricultura familiar assume uma posição de enorme relevância económica, territorial e, mais ainda, social. Segundo dados do INE (2019), a agricultura familiar representa 68% do trabalho agrícola (UTA) e 93% das explorações agrícolas, e contribui para superar alguns dos desafios mais relevantes da atualidade, associados ao mundo rural e à preservação dos territórios, nomeadamente, o combate ao despovoamento e envelhecimento populacional, a prevenção de incêndios florestais, a adaptação às alterações climáticas, a preservação da biodiversidade, a conservação da água e do solo e a produção de alimentos saudáveis.

Neste sentido, pretende-se com o projeto **Valorizar a Agricultura Familiar**, avaliar e sistematizar o contributo da Agricultura Familiar (AF) para o desenvolvimento e coesão dos territórios rurais, a partir das suas funções económicas, sociais e ambientais. Pretende-se, ainda, realizar um levantamento das principais dificuldades que os agricultores familiares enfrentam e das respostas a estas dificuldades, através da concretização do **Estatuto da Agricultura Familiar (EAF)**.

O presente projeto insere-se na área de intervenção 4 da Rede Rural Nacional (RRN) e teve como âmbito a temática da **AF** debatida no Grupo de Trabalho Temático: Dinamização dos Territórios Rurais.

Ao assumir desde logo a necessidade da **Valorização da Agricultura Familiar**, este projeto teve como principais objetivos:

-  **1** - Contribuir para o conhecimento da **AF** e reconhecimento das suas funções económicas, sociais e ambientais, em cinco territórios nacionais.
-  **2** - Identificar os principais constrangimentos no desenvolvimento da atividade nas explorações familiares.
-  **3** - Propor e testar soluções para ultrapassar esses constrangimentos, através da aplicação prática de medidas previstas no **EAF**.

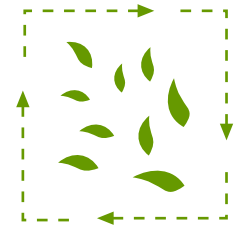
Com a definição destes objetivos, as entidades parceiras esperam que este projeto possa, por um lado, contribuir para avaliar o contributo dos Agricultores Familiares para o desenvolvimento das regiões onde se localizam as suas explorações e, por outro, contribuir para o desenvolvimento deste tipo de agricultura, através da apresentação de propostas que possam melhorar as condições em que exercem a sua atividade.

A operação visou alcançar os seguintes produtos/resultados:

- Cinco estudos regionais relacionados com a **“VALORIZAÇÃO DAS FUNÇÕES ECONÓMICAS, SOCIAIS E AMBIENTAIS DA AGRICULTURA FAMILIAR”** (distritos de Braga, Viseu, Castelo Branco, Setúbal e Évora);
- Grupo focal **“MEDIDAS PARA VALORIZAR A AGRICULTURA FAMILIAR”**;
- Relatório sobre a aplicabilidade de **“PROPOSTAS DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO EAF A PARTIR DE ESTUDOS DE CASO”**;
- Seminário final **“VALORIZAR A AGRICULTURA FAMILIAR”**;
- Relatório sobre os **“CONSTRANGIMENTOS AO EXERCÍCIO DA ATIVIDADE DA AF E PROPOSTAS DE AÇÃO”**.

O presente relatório tem como objetivo concretizar este último resultado.





A METODOLOGIA DAS OFICINAS PARTICIPATIVAS

As metodologias participativas são um conjunto de ferramentas e técnicas usadas, articuladamente, para atingir um objetivo, baseadas no princípio fundamental da participação. A utilização destas metodologias contribui para facilitar ações que estimulem processos de organização social, em contextos que tenham como desafio a construção de modelos sustentáveis de desenvolvimento, como é o exemplo da **AF**.

Durante a realização destas oficinas, deve ser adotado pela equipa dinamizadora do projeto o papel de mediação e facilitação do diálogo entre os agricultores. As dinâmicas implementadas nestas sessões devem ser centradas nas pessoas e nas suas relações sociais, de modo a considerar e valorizar os seus saberes, experiências acumuladas, crenças e cultura. Importa, ainda, referir que a comunicação possui um valor estratégico neste tipo de técnicas, pois até mesmo o silêncio pode significar algo. A comunicação deve ser clara para que não existam dúvidas quanto ao conteúdo da mensagem sem esquecer que cada indivíduo pode ter uma perceção particular sobre a mensagem transmitida.

As vantagens da utilização das metodologias participativas, mais concretamente da técnica das oficinas, são várias: terem por base um convite à ação, que facilite o maior acesso aos poderes de decisão locais; permitirem estabelecer uma relação horizontal entre todos os participantes; fortalecerem a capacidade de autogestão; incentivarem o trabalho criativo, bem como a organização coletiva das ideias; possibilitarem o registo e a documentação dos resultados da discussão para permitir o desenho de planos para ações futuras.

Neste contexto, realizaram-se oficinas participativas em seis localidades que correspondem a cinco distritos: Fundão (Castelo Branco), Cabeção (Évora), Vila Verde (Braga), Poceirão (Setúbal), Arcozelo das Maias (Vouzela) e Bodiosa (Viseu). No total, participaram 108 agricultores, 27 do sexo feminino e 81 do sexo masculino.

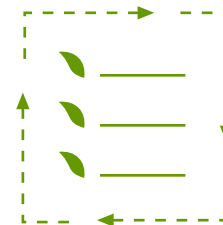
Cada oficina foi conduzida com base nas duas questões principais e orientadoras da discussão:

- 1 - Quais considera serem os principais **problemas / constrangimentos** encontrados pela Agricultura Familiar?
- 2 - Quais as possíveis **soluções / medidas** que podem ajudar a resolver os problemas / constrangimentos da Agricultura Familiar referidos?

No fim de cada oficina, foi realizada uma identificação e listagem síntese dadas a cada uma das questões, divididas por problemas / constrangimentos e soluções / medidas, e realizada uma votação para classificar em 1º e 2º lugar a importância dos problemas e soluções identificados.



DA TRANSCRIÇÃO À ANÁLISE DOS DADOS DAS OFICINAS COM AGRICULTORES FAMILIARES



As gravações áudio das oficinas foram submetidas a uma transcrição dos discursos dos participantes. Esta transcrição pautou-se pela captação dos elementos considerados mais relevantes para os objetivos da aplicação da técnica. Assim, optou-se por transcrever, apenas, os momentos fulcrais para a análise de dados a ser realizada posteriormente, de modo a evitar um *corpus* excessivo.

Este momento de tratamento dos dados qualitativos recolhidos consiste na primeira etapa da análise de conteúdo (Guerra, 2006). Como vários trabalhos indicam (Bardin, 2002; Guerra, 2006; Roque Dantas, 2016), existem diversas formas de realizar a análise de conteúdo. Optou-se por uma abordagem de análise de conteúdo categorial, para o tratamento dos dados qualitativos recolhidos. A categorização permitiu a redução da complexidade do material recolhido, a identificação dos principais assuntos abordados (Roque Dantas, 2016) e facilitou o seu tratamento, cujo resultado é essencialmente descritivo.

A definição das categorias foi feita a partir das temáticas abordadas, que surgiram no discurso dos participantes, bem como das valências do material teórico reunido no estudo inicial e nos temas que sobressaíram da leitura flutuante das transcrições. As temáticas passaram a ser nomeadas enquanto duas dimensões de análise: **1. “Problemas”** e **2. “Soluções”**.

Cada dimensão dividiu-se em categorias de análise. As categorias que emergiram da dimensão **“Problemas”** foram:

- a) alterações climáticas;
- b) saúde;
- c) apoio técnico;
- d) pragas;
- e) comercialização;
- f) terra;
- g) política pública;
- h) qualidade de vida local;
- i) população local;
- j) mão de obra;
- k) fertilizantes / fitofarmacêuticos;
- l) apicultura;
- m) dificuldades na produção agrícola.

Na dimensão “**Soluções**” foram identificadas as seguintes categorias:

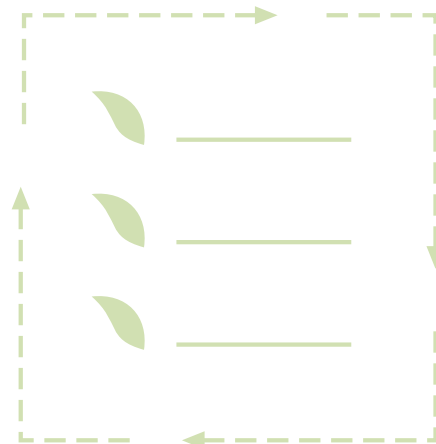
- a) ajudas à produção;
- b) comercialização;
- c) qualidade de vida local;
- d) formação;
- e) ambiente;
- f) política pública.

A organização do material foi feita através de uma grelha em Excel. Para cada categoria foram identificadas as localidades (GF) em que foram mencionadas. A sua quantificação permitiu uma visão da maior ou menor frequência de enunciação de determinada temática. Uma análise mais qualitativa ao material permitiu identificar dinâmicas, mas também valores, significados e perceções sociais. A condensação de formas quantitativas e qualitativas de análise de conteúdo permitiu detetar pistas para outras temáticas, cujo estudo poderá ser aprofundado através da aplicação de outros instrumentos e técnicas de investigação (Quivy *et al.*, 1992). Do mesmo modo, a partir desta análise é ainda possível identificar contributos para novos caminhos de intervenção e mudança.

De seguida apresenta-se uma análise descritiva do material qualitativo, organizado por categorias temáticas, bem como os resultados das votações.

Votação final

No fim de cada oficina, foi realizada uma votação dos problemas que foram sendo mencionados ao longo das sessões, com o objetivo de os agricultores nomearem os dois problemas e as duas soluções mais importantes. Os problemas e soluções foram organizados por categorias (social, estrutural, económico e ambiental), e por regiões (norte, centro e sul).



1 PROBLEMAS IDENTIFICADOS NA AGRICULTURA FAMILIAR

1.1 Custo dos fatores de produção

O problema mais, recorrentemente, enunciado pelos agricultores familiares relaciona-se com o aumento do custo dos fatores de produção, em particular os combustíveis, mas também em relação aos restantes (maquinaria, fertilizantes, pesticidas, etc). Acresce que os agricultores não conseguem refletir estes aumentos nos preços de venda dos seus produtos e vêm, assim, diminuir o seu rendimento económico.

“Hoje somos confrontados com o preço dos produtos petrolíferos e matérias primas, pesticidas...”
(Bodiosa)

“O aumento dos fatores de produção, como os frascos, a alimentação das abelhas, começa a ser preocupante.” (Cabeção)

“Há muita dificuldade na aquisição de maquinaria, como os tratores. Os investimentos são muito elevados. Apesar do aumento dos preços dos fatores de produção, o preço de venda ao revendedor é o mesmo que há 10 anos, o que pode ser confirmado pelas faturas guardadas.” (Poceirão)

“O preço dos adubos triplicou e não sabemos porquê...” (Vila Verde)

“O preço dos produtos, o que nos pagam é um problema. Desde as energias, as rações e fertilizantes é um descalabro total nos preços.” (Vila Verde)

“O gasóleo está caro, todas as semanas sobe. Com o preço do gasóleo os produtos sobem, mas depois quando o gasóleo desce os produtos não descem.” (Arcozelo das Maias)

1.2 Ambiente e alterações climáticas

Na categoria “ambiente e alterações climáticas”, os discursos desvendam a existência de diversos constrangimentos à produção, nomeadamente, falta de medidas concretas de proteção de culturas, escaldão da uva, diminuição da produção, restrição de algumas classificações existentes relacionadas com o ordenamento do território e proteção / conservação da natureza. Estes problemas foram mencionados pelos agricultores do Fundão, Cabeção e Arcozelo das Maias.

“Os problemas ambientais, como o excesso de calor, provocam por vezes danos irreparáveis, como o escaldão da uva, que são fatais para os pequenos agricultores, pois qualquer perda na produção gera um enorme impacto no rendimento (...) Algumas classificações existentes, como Rede Natura 2000, RAN, etc, trazem algumas restrições e, por isso, os agricultores dessas regiões deviam ter compensações pelas ‘limitações’ impostas.” (Poceirão)

“As alterações climáticas têm provocado uma diferença significativa, seja na produção seja na presença de organismos indesejáveis.” (Arcozelo das Maias)

“Outra questão importante a salientar é a diminuição da abundância de flores e sua diversidade, também devido à agricultura intensiva.” (Cabeção)

“... passamos do inverno diretamente para o verão. Nós estamos a notar isso...” (Fundão)

“Em primeiro, a seca, falta de água.” (Arcozelo das Maias)

“O clima está muito alterado e temos de alterar as plantações... temos de nos adaptar...” (Vila Verde)

A existência de animais selvagens é um problema transversal a todos os territórios, onde as oficinas ocorreram. O javali é referido, várias vezes, como o animal selvagem que causa maiores problemas aos agricultores:

“Os animais selvagens, como os javalis, corvos, gaios, etc, são uma problemática nesta região, mas o principal problema são mesmo os javalis.” (Vila Verde)

“A presença de animais como o javali provoca, por vezes, a desistência do cultivo de algumas culturas, pois os danos são enormes. Existem outros animais que provocam danos, como o texugo, sacarrabos, corvo, ..., mas o javali é o animal que provoca mais danos.” (Arcozelo das Maias)

“Estou em risco de abandonar a minha agricultura porque sou obrigado a comprar rede ou vedação contra o javali...” (Bodiosa)

1.3 Apoio técnico

Em relação ao apoio técnico, foi mencionada a necessidade de formação para condução de tratores e suporte para o exercício da AF em modo biológico no Fundão, com especial enfoque na elaboração do caderno de campo. A falta de apoio técnico no exercício da atividade agrícola, de um modo geral, também foi mencionada em Bodiosa.

“Temos bastante falta de apoio técnico da AF biológica, para nos orientar quanto à produção, caderno de campo...” (Arcozelo das Maias)

“Há um sentimento de falta de acompanhamento...” (Fundão)

“Nós que estamos cá, na base da pirâmide, não contamos com nada.” (Poceirão)

“... a necessidade de formação é um problema...” (Bodiosa)

“Não há ninguém no Ministério da Agricultura que nos venha ajudar... só vêm buscar 5% ou mais na venda dos produtos...” (Bodiosa)

1.4 Comercialização

Nesta categoria, os aspetos mais mencionados foram a falta de organizações de produtores, a escassez de pontos de venda e a dificuldade no escoamento dos produtos. Estas subcategorias interligam-se e são consequência umas das outras.

“A comercialização é um grande problema na agricultura familiar, pois o comércio local não tem capacidade de absorver os produtos e as estruturas locais estão a perder poder face às grandes superfícies. Há uma maior dificuldade por parte do pequeno agricultor familiar de escoar os produtos para além do comércio local, ao contrário do agricultor de maior dimensão.” (Fundão)

“Falta de organizações para a comercialização... Nunca ninguém criou nada...” (Vila Verde)

“A falta de escoamento dos produtos agrícolas são um problema. Não têm saída.” (Bodiosa)

“O maior problema da agricultura familiar é a comercialização. Antes das grandes superfícies o pequeno agricultor tinha o pequeno comércio local, praças ativas e cooperativas. Tudo isto está a desmoronar.” (Arcozelo das Maias)

Foi, também, mencionada a falta de reconhecimento e valorização de alguns produtos locais, como o vinho de Cabeção, que poderia incentivar e apoiar a sua produção e valorização, bem como a inexistência de medidas que apoiem o estabelecimento de preços justos ao nível do agricultor (Poceirão, Fundão e Vila Verde).

“Os produtores são os únicos que não conseguem aumentar os preços com a inflação. Então na carne...” (Vila Verde)

Referiram ainda, em diversas oficinas, a dificuldade de acesso aos matadouros, em particular pelas distâncias que agricultores e animais têm que percorrer, com custos económicos e de bem estar animal.

1.5 Estrutura Fundiária e posse da terra

Nesta categoria, os discursos salientaram como principais problemas, a orografia dos terrenos, que segundo os agricultores, não contribui para a plenitude das práticas agrícolas e a dificuldade em comprar e/ou alugar terrenos. Estes aspetos interligam-se, pois a dificuldade em adquirir terra está relacionada, também, com a orografia dos territórios.

“No norte do país, é mais difícil comprar ou alugar terras, devido à orografia e à falta de terras disponíveis.” (Fundão)

“Há uma enorme dificuldade em obter terrenos para produção agrícola.” (Poceirão)

“Foi pena acabar o financiamento à aquisição de terras, com crédito acessível...” (Vila Verde)

“Tentar compor os caminhos... não temos acessos... não estão limpos e só mesmo os tratores entram.” (Bodiosa)

1.6 Políticas pública e ajuda à agricultura

No que concerne aos problemas relativos às políticas públicas e apoios à produção para a agricultura familiar, foram mencionadas: o facto de os valores financiados pelos projetos estarem desatualizados, a ineficácia da isenção de IVA e a imagem negativa que está associada à agricultura. Foi referido, ainda, o facto de a legislação em vigor não acompanhar a realidade da AF e da excessiva burocracia no acesso a apoios do estado, bem como o elevado tempo de espera para o pagamento destes apoios.

“Há um sentimento de falta de acompanhamento e transmissão da legislação em vigor por parte das entidades responsáveis.” (Fundão)

“Não podemos estar na assembleia da república a ler as leis todos os dias.” (Arcozelo das Maias)

“As pessoas querem proteção, segurança social, etc. Nós não temos.” (Arcozelo das Maias)

“Há uma sentida discriminação do setor agrícola, relativamente aos apoios estatais, quando comparado a outros países da União Europeia, nomeadamente Espanha.” (Cabeção)

“... o pagamento das ajudas à instalação demorou 5 anos a ser efetuada, o que trouxe inúmeras dificuldades e limitações...” (Cabeção)

“Foi pena acabar o financiamento à aquisição de terras, com crédito acessível...” (Vila Verde)

“Fiz uma candidatura e nada, sem resposta, há mais de um ano...” (Vila Verde)

“Mesmo quando os projetos são aprovados, os valores financiados, após o tempo de espera, estão desatualizados, o que coloca a viabilidade dos projetos em risco (...) A isenção do IVA na aquisição dos produtos agrícolas, não atinge todos os produtores e é uma medida ineficaz (...) A imagem que o setor passa, através das vias de comunicação e estado, não é favorável para atrair novas pessoas para a agricultura.” (Vila Verde)

1.7 Serviços de apoio e abandono rural

Esta categoria salienta dois aspetos importantes: a qualidade de vida local e o abandono rural dos mais jovens. Os maus acessos físicos (estradas, pontes, caminhos) e a falta de serviços básicos (saúde, infraestruturas, escolas) são apontados como os problemas que afetam as comunidades de agricultores locais e são mencionados, em todas as oficinas. Em adição, o abandono rural, a cada vez mais rara sucessão familiar da agricultura e a inexistência de postos de trabalho com condições atrativas, são outros problemas que surgem no contexto rural e agrícola.

“As novas gerações estão a distanciar-se da agricultura.” (Vila Verde)

“Há um desvio da população jovem para outras áreas como a informática e turismo. O setor agrícola é quase sempre um último recurso. Não existe uma correta divulgação do setor por parte do estado, de forma a valorizar ou promover o setor. Seria importante canalizar os estudantes desde o 9º ano, para o setor agrícola. Existe alguma preocupação com a falta de continuidade das explorações, relativamente à descendência.” (Poceirão)

“Os olivais e os amendoais não criam postos de trabalho cá. Esta região necessita de uma ‘nova agricultura’, mais diversa e moderna, que possa criar condições para criar postos de trabalho.” (Cabeção)

“Os jovens estão uma miséria de dinheiro... se vêm para a agricultura morrem à fome... os mais velhos, enterram a reforma na terra” (Bodiosa)

“Os mais novos não querem a agricultura... não pegam nos tratores ou animais... Não há forma de os pôr na agricultura.” (Vila Verde)

“Os nossos filhos vão procurar uma vida melhor. Não na agricultura.” (Arcozelo das Maias)

“... os residentes locais estão a perder o interesse e a sair para outras cidades...” (Cabeção)

1.8 Falta de mão de obra

A falta de mão de obra para o setor agrícola é um problema mencionado em todas as oficinas e sintomático da agricultura portuguesa. Os discursos falam, em particular, no que concerne a mão de obra para trabalhos mais “delicados”, ou seja, aqueles que necessitam da mão humana e não podem ser executados com recurso a máquinas. No entanto, a utilização das máquinas continua a ser a alternativa cada vez mais usada para resolver este problema.

“Dificuldade em obter mão-de-obra para operações mais delicadas e exigentes em tempo, como as podas.” (Cabeção)

“Extrema dificuldade em contratar mão-de-obra para os serviços agrícolas.” (Vila Verde)

“Nesta região é extremamente difícil contratar mão-de-obra. Contudo, existem máquinas e operadores na região para realizar certas operações, como podas e vindimas, o que reduz imenso o tempo das operações e o seu custo.” (Poceirão)

“Não há mão-de-obra. Quem quer vir trabalhar?” (Arcozelo das Maias)

“Tenho de alugar máquinas que são caras e muitas vezes não há.” (Arcozelo das Maias)

“Temos extrema dificuldade em contratar mão de obra para os serviços agrícolas.” (Fundão)

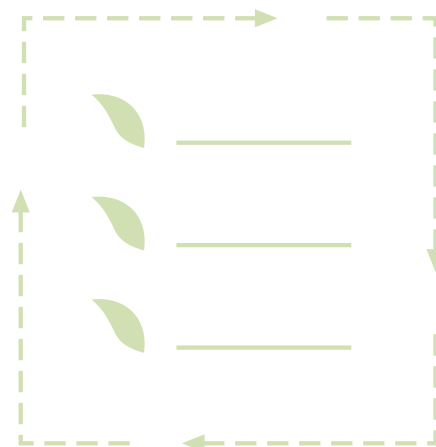
1.9 Questões técnicas e produtivas

Nesta categoria, os discursos referem que existe uma diminuição da eficácia dos fertilizantes e pesticidas, bem como o aumento dos preços dos mesmos. Foi, também referida a falta de fatores de produção biológicos para fertilização e proteção das culturas, nos mercados locais.

“Os produtos [fertilizantes, pesticidas] têm cada vez menos qualidade, com as aplicações eles perdem o efeito. Cada vez se põe mais na terra e o efeito é menor.” (Vila Verde)

“Temos bastante falta de apoio técnico na agricultura familiar biológica, para nos orientar quanto à produção, caderno de campo. Na zona, há falta de adubos e fertilizantes biológicos. Com a mudança de clima temos de alterar as épocas de plantação, mas falta apoio técnico. Detetamos carências nas plantas, etc e não sabemos o que fazer.” (Arcozelo das Maias)

“Num terreno de 2 ha onde planto aveia e ..., sem água, a produção reduziu para metade.” (Arcozelo das Maias)



2 SOLUÇÕES IDENTIFICADAS PARA A RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DA AGRICULTURA FAMILIAR

2.1 Políticas públicas e ajudas à produção

A regulamentação do acesso a financiamento foi mencionada como uma solução. Em geral, foi assumida a urgência de limitar o acesso a apoio por grandes proprietários, face aos quais os agricultores se encontram em grande desvantagem, muitas vezes excluídos e com os quais não conseguem competir. De forma a permitir uma participação mais imediata, foi sugerida a criação de um protocolo/acordo entre as empresas e o setor agrícola. Outras questões gravitaram entre os subsídios para a limpeza dos terrenos, apoio à compra de combustível, subsídios para as vacas leiteiras, controlo de animais selvagens, incentivo aos jovens agricultores, simplificação das restrições ambientais, apoio ao regadio e a promoção de mais e melhor informação sobre as vantagens da agricultura, enquanto profissão.

“A solução passaria pela criação de um protocolo, ou acordo, entre as empresas de fornecimento de produtos/bens relacionados com a agricultura e o estado, de forma que, a participação fosse imediata.” (Cabeção)

“Como na região norte, as parcelas são pequenas, é necessário incentivar os agricultores a realizar outras práticas e produzir outros produtos, isto é, diversificação das culturas.” (Vila Verde)

“Quando existiam subsídios para as vacas leiteiras havia mais cultivo dos terrenos agrícolas. Após a remoção desse subsídio o cultivo diminui drasticamente (...) Regulamentação e controlo dos animais selvagens, com destaque para o javali (...) Apoiar o combustível através de descontos diretos ou subsídios.” (Arcozelo das Maias)

“Limitar o acesso aos projetos financiados por parte das grandes explorações.” (Poceirão)

“Devia haver pressão para cederem a água a outras zonas.” (Arcozelo das Maias)

“Os mercados deviam ter apoios e devia haver apoios para o regadio.” (Bodiosa)

Relativamente ao **EAF**, foram referidas, em todas as oficinas questões relacionadas com a pouca adequação e desconhecimento do estatuto e das medidas associadas.

“Criar condições legais para a maioria dos agricultores poderem ser classificados como agricultores familiares.” (Cabeção)

Neste ponto, os discursos referem os seguintes aspetos: emparcelamento, pagamento mais célere e simplificado das ajudas por parte do estado, redução dos impostos para os profissionais do setor, aposta no regadio tradicional, bem como a instalação de reservatórios de água, existência de seguros para perdas da colheita, prolongamento do tempo de apoio aos projetos, acompanhamento técnico, certificação dos produtos locais. Concretamente, no que concerne à apicultura, foi referida a falta de apoios comunitários e de acesso ao gasóleo verde (Cabeção).

“(...) é importante diminuir o tempo de espera entre o investimento dos agricultores e o pagamento das ajudas. Como e quando as ajudas são aplicadas podem ser fulcrais para a Agricultura.” (Cabeção)

“Simplificação dos processos para obtenção de ajudas e mais contacto entre todas as partes; (...) O financiamento na agricultura deverá ser maior e por um maior período de tempo.” (Poceirão)

“Melhoramento das cedências de água para rega, principalmente para as pequenas explorações.” (Fundão)

“O financiamento devia ser na altura da compra...” (Vila Verde)

“Melhor distribuição das ajudas entre regiões...” (Vila Verde)

2.2 Comercialização

O apoio à comercialização dos produtos locais foi a solução mais mencionada nesta categoria, nomeadamente através da criação de estruturas de comercialização, novos formatos de comercialização, sistemas de qualidade, incentivos à organização de produtores:

“Apostar em estruturas de comercialização, como forma de organização dos produtos e produtores, para que se possa ganhar dimensão estrutural e mercado, escoar os produtos dos agricultores e promover a qualidade existente na região.” (Cabeção)

“Criar novas formas de colocar os produtos no mercado, como a obrigatoriedade de as superfícies comerciais comercializarem os produtos de origem portuguesa a preços justos.” (Vila Verde)

“Criação de denominações de origem para os produtos da região.” (Poceirão)

“Devia haver cotas para os supermercados comprassem produtos de AF.. a preços justos.” (Arcozelo das Maias)

Em todas as oficinas, foi mencionada a necessidade de criação de mais pontos de escoamento e de iniciativas baseadas no associativismo.

“O associativismo é a solução para muitos problemas, pois as áreas juntas têm mais força...” (Bodiosa)

Outras propostas recaíram sobre o apoio à adoção do **EAF**, mais e melhor divulgação dos produtos, mercados locais com isenção de IVA, aposta nos produtos biológicos e mais matadouros para facilitar a comercialização de carne.

2.3 Acessos a serviços e posse da terra

Para a melhoria da qualidade de vida e atratividade dos territórios rurais, foi mencionada a

redução do custo de vida, a aposta em melhores acessos e mais serviços, bem como a existência de um banco de terras simplificado.

“Mais agilidade no banco de terras, de forma a disponibilizar de forma rápida os terrenos.”
(Vila Verde)

“Agilizar a disponibilização das terras, ainda que pequenas parcelas, para os novos agricultores.”
(Bodiosa)

“Redução dos custos de vida nestas localidades, assim como do combustível, rendas, telecomunicações, ...” (Cabeção)

“Criar condições para viver nestas localidades, centros de saúde, bancos, superfícies alimentares etc, de forma a fixar os mais jovens, e de momento estão fechados, ou a trabalhar de forma intermitente.” (Arcozelo das Maias)

Neste ponto, incluem-se, ainda, um conjunto de afirmações relacionadas com o acesso a posse da terra:

“Mais agilidade no banco de terras, de forma a disponibilizar de forma rápida os terrenos...”
(Cabeção)

“Promoção do emparcelamento...” (Fundão)

“Regulamentar o arrendamento...” (Poceirão)

“Deviam haver mecanismos para o acesso à terra...” (Bodiosa)

“Exigir o registo dos terrenos e a sua simplificação” (Bodiosa)

2.4 Formação

A necessidade de formação e apoio técnico foi apontada como a solução-chave para resolver muitos dos problemas da agricultura familiar e proporcionar maior sucesso na concretização dos projetos agrícolas.

“É importante formar os agricultores para estarem mais informados sobre todas as técnicas e práticas agrícolas.” (Cabeção)

“A formação ao agricultor devia ser realizada antes dos projetos iniciarem e não depois.”
(Vila Verde)

“Deve haver oferta formativa para os agricultores.” (Poceirão)

2.5 Ambiente

As questões ambientais retratam duas abordagens diferentes. Por um lado, a necessidade de soluções que ajudem os agricultores familiares a fazer face às alterações e imprevisibilidade produtiva que daí decorre:

“Melhoramento das cedências de água para rega, principalmente para as pequenas explorações.”
(Fundão)

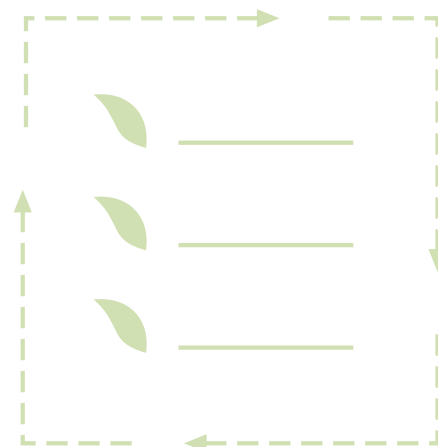
“Devia haver pressão para cederem água a outras zonas.” (Arcozelo das Maias)

“As companhias de seguros podiam ter valores mais suaves para nós...” (Bodiosa)

Por outro, as necessidades de construir um diálogo e respetivas soluções, para conciliar os interesses dos agricultores com a conservação da natureza:

“Relativamente à presença de javalis, seria útil a existência de financiamento / subsídio para fazer frente aos prejuízos causados por esta espécie.” (Fundão)

“Simplificação das restrições ambientais...” (Cabeção)





CONSTRANGIMENTOS AO EXERCÍCIO DA ATIVIDADE DA AF E PROPOSTAS DE AÇÃO. A VOTAÇÃO DOS AGRICULTORES.

Nas seis oficinas realizadas de norte a sul, que envolveram mais de 100 agricultores (maioritariamente homens), foi possível ouvir os agricultores familiares, relativamente aos problemas e constrangimentos à atividade, bem como compreender que soluções ou caminhos ambicionavam ou anteviam para que os mesmos se pudessem resolver. A partir dos principais problemas/constrangimentos que encontram na atividade e das possíveis soluções/medidas, foram votadas pelos participantes **os dois problemas e as duas soluções mais relevantes**.

Sobre os problemas/constrangimentos, os agricultores identificaram principalmente **questões de ordem económica**, ligadas por um lado aos **aumentos dos custos com fatores de produção e mão de obra**, e, por outro, a **constrangimentos ao nível do mercado**, onde referem que os **preços praticados não correspondem ao real valor dos produtos**, se mantém **inalterados ao longo dos anos** e existem **dificuldade em negociar preços mais justos** (Figura 1). Do ponto de vista **estrutural**, referem essencialmente as **dificuldades burocráticas, de acesso à terra e a serviços e estruturas de apoio**. Do ponto de vista **ambiental**, as questões mais referidas estão relacionadas com o crescente **aumento de perdas verificadas por animais selvagens, como o javali, o lobo ou com espécies de aves diversas**, e com o aparecimento de **novas pragas e doenças**. De referir que as perdas verificadas por animais selvagens foram identificadas em todos os grupos focais e que, em quase todos os casos, foi o primeiro problema a ser referido.

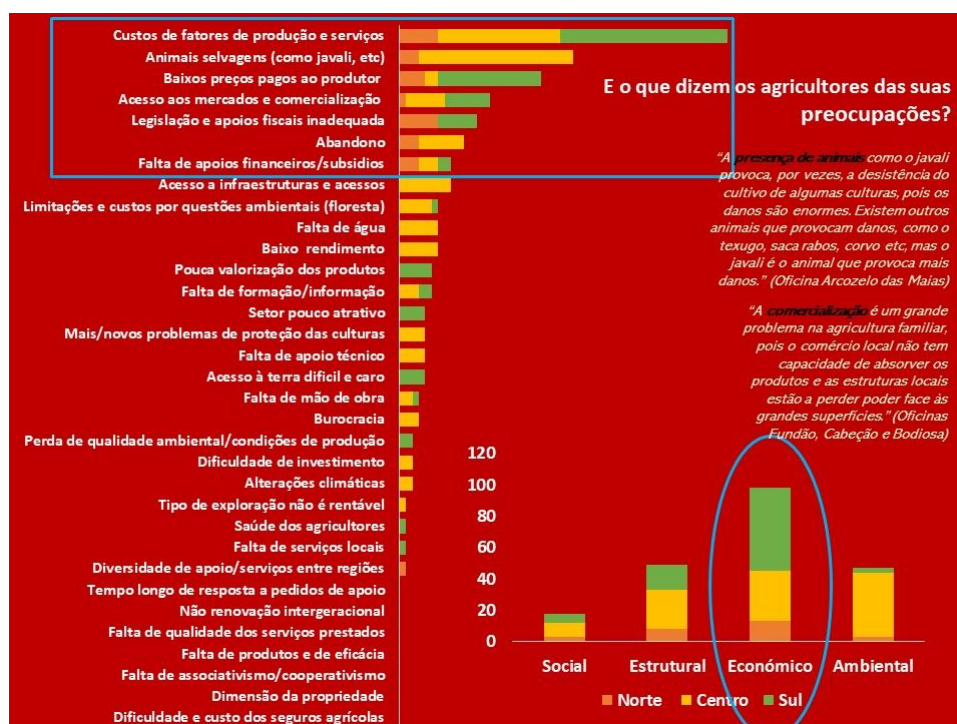


Figura 1 - Problemas da agricultura familiar, identificados por agricultores, por região e tipo de problema

Relativamente às **soluções**, elas vêm de encontro aos problemas, em particular aos relacionados com **questões económicas e ambientais**. No entanto, no conjunto das soluções, as soluções relacionadas com questões estruturais, como a **redução da burocracia, o associativismo, os mercados de proximidade**, foram mais votadas (Figura 2).

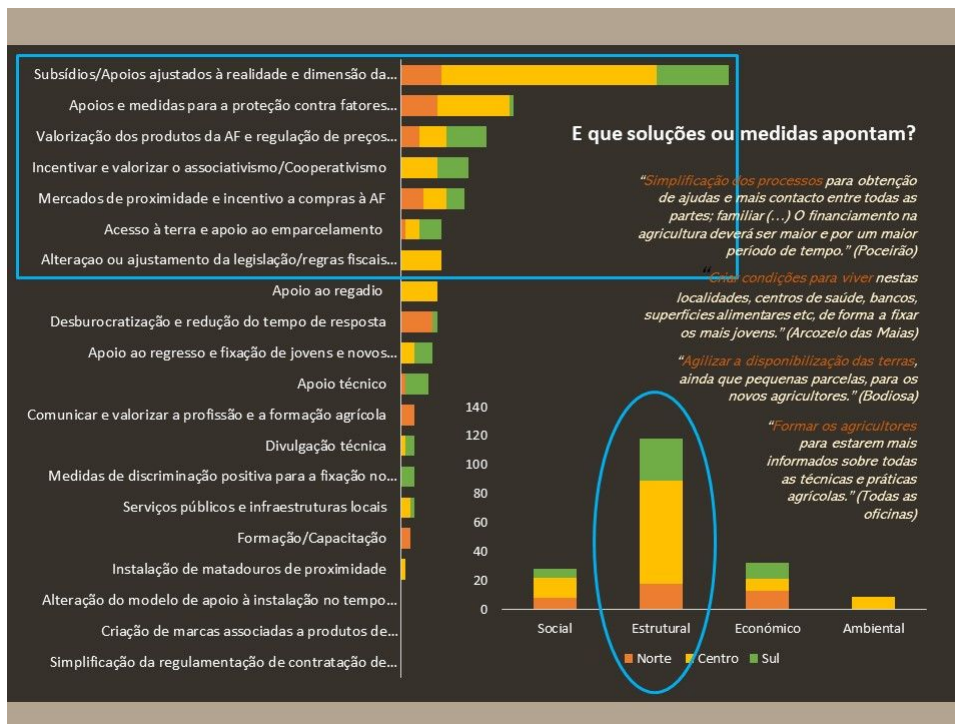
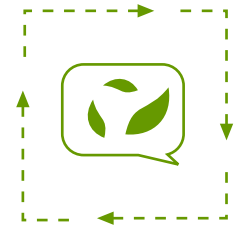


Figura 2 - Soluções para a AF, reivindicadas por agricultores, por região e tipo de solução





A METODOLOGIA DOS GRUPOS FOCAIS

Os **Grupos Focais (GF)** são instrumentos de diagnóstico de um dado assunto ou tema, que permitem inferir o conhecimento e opinião de um grupo específico de intervenientes através de uma **dinâmica social, neste caso uma entrevista coletiva, onde se pressupõe o cumprimento de objetivos de análise bem definidos e uma análise qualitativa da informação gerada** (Morgan, 1997). A intervenção de todos os membros deve ser promovida e garantida e todas as opiniões valorizadas. Assim, os **GF** devem ter um número limitado de participantes (entre 4 e 15) e uma duração não superior a noventa minutos (Santos, 2017). Podem realizar-se tantos **GF** quanto necessários, no âmbito de uma determinada pesquisa (Gondim, 2002).

No âmbito do projeto **Valorizar a Agricultura Familiar**, realizou-se uma sessão em ambiente virtual, que permitiu a organização de três **GF**, onde se pretendeu conhecer as perspetivas de diferentes atores com interesse no setor da **AF**, e criar sinergias colaborativas, no contexto da discussão dos constrangimentos ao exercício da atividade da **AF** e propostas de ação.

Para a elaboração de um **GF**, os participantes devem ser criteriosamente selecionados de acordo com um conjunto de características comuns e interesse pelo tema a ser abordado, de forma a assegurar a sua contribuição para a discussão do tema em análise (Silva *et al.*, 2014). Maior homogeneidade do grupo pode facilitar o diálogo e a interação social e é, em geral, desejável que exista pelo menos um denominador comum entre os participantes, que os liga, independentemente do seu perfil sociodemográfico (Morgan, 1997).

Para a participação nestes **GF** foram convidados técnicos e outros agentes pertencentes a entidades ligadas à agricultura familiar. O conhecimento destes atores foi essencial para analisar e compreender os constrangimentos ao exercício da atividade da **AF** e as propostas de ação identificadas nas oficinas com agricultores familiares. Assim, a CNA convidou associações e outras entidades ligadas ao setor, que pertenciam à rede de contactos dos diversos parceiros do projeto. Os **GF**, realizados em simultâneo, contaram com a participação efetiva de 32 intervenientes.

Na perspetiva de uma recolha mais detalhada da informação, a discussão foi gravada em áudio (mediante consentimento informado dos intervenientes) e foi assegurado o anonimato dos participantes por questões éticas. Estas gravações foram revistas e os discursos foram analisados de acordo com os objetivos deste trabalho.

Antes da realização da dinâmica de grupo em si, o **GF** deve ser preparado e estruturado, de forma a responder aos objetivos definidos. A preparação prévia da sessão levou, então, a uma logística de escolha e validação dos conteúdos a apresentar, bem como dos participantes a convidar. **Assim, antes de ser definido o guião semiestruturado da sessão, foram definidos claramente os objetivos de análise que representam a informação que se pretende recolher e dos quais decorreram as questões colocadas ao grupo.** O **GF** deve ser conduzido por um moderador, um elemento neutro na discussão, mas capaz de acolher e conduzir os intervenientes durante toda a dinâmica, promover a participação de todo o grupo e assegurar a cadência da discussão (Morgan, 1998). **Com esta premissa, foram selecionados os moderadores e os facilitadores que estariam presentes em cada grupo.**

A estrutura preparada permite que os dinamizadores conduzam a discussão de forma fluída, cumpram os tempos de discussão e promovam a abordagem de forma sequencial em todos os pontos a ser analisados (Gondim, 2002). **Para tal, é desenhado um guião semiestruturado, em que as questões ganham, progressivamente, detalhe e especificidade (Tabela 1).** De forma a facilitar a fluidez da discussão, foi preparada uma apresentação em Microsoft Power Point para ser projetada e que, entre outros conteúdos, expunha os **objetivos da sessão, conceitos-chave essenciais à compreensão do tema e uniformização da linguagem técnica e as questões a colocar ao grupo para discussão.**

O GF foi dividido em três momentos-chave, para facilitar a dinâmica.

→ **Um momento inicial, onde estiveram presentes os participantes dos três grupos focais, em que se apresentou o projeto, se esclareceram alguns conceitos base e se apresentaram os objetivos e etapas do GF.** Nesta fase, os participantes foram incentivados a apresentarem-se a partir de uma dinâmica quebra-gelo. Esta primeira intervenção permitiu não só esclarecer os participantes acerca do tema e da dinâmica a realizar, mas também facilitar a comunicação entre o grupo e moderador, ao expor o denominador comum que os liga e que deve estar bem definido. Cada moderador dispunha de um guião detalhado da entrevista coletiva e dos respetivos tempos de discussão que deveria fazer cumprir.

Tabela 1 - Guião semiestruturado dos Grupos Focais "As políticas valorizam a AF?"

DIMENSÕES DA ANÁLISE	PERGUNTAS, DINÂMICAS E RECURSOS	TEMPO ESTIMADO
Apresentação	Apresentação dos principais objetivos, fases e parceiros do projeto, com recurso a apresentação power point.	10'
"Quebra-gelo" e apresentação dos participantes	Eu sou o/a NOME pertença a ... e para mim um aspeto importante associado à agricultura familiar é ... (A 1º pessoa a fazer a apresentação é um facilitador)	20'
ORGANIZAÇÃO DOS TRÊS GRUPOS EM DIFERENTES SALAS VIRTUAIS		
Objetivo 1 (Pergunta de ignição):	Podem identificar funções económicas, sociais e ambientais da Agricultura Familiar?	20'
Objetivo 2: Identificar constrangimentos ao desenvolvimento da AF	Quais os principais constrangimentos ao desenvolvimento da atividade de explorações familiares?	20'
Objetivo 3: Soluções e medidas de política a implementar no contexto da AF	Que soluções e medidas deveriam ser implementadas no contexto do Estatuto da Agricultura Familiar?	20'
VOTAÇÃO DAS RESPOSTAS SISTEMATIZADAS PELOS TRÊS GRUPOS		10'
Encerramento	O facilitador faz uma breve síntese acerca das principais conclusões do encontro, com confirmação dos participantes. São prestados esclarecimentos de eventuais dúvidas e agradecimentos finais.	5'
TOTAL DE TEMPO (EM MINUTOS)		115'

→ Numa segunda fase, o grupo foi dividido em três subgrupos de discussão, mais pequenos, através da atribuição aleatória, em salas virtuais. Os grupos foram encaminhados cada um para a sua sala virtual, onde se contou com uma equipa constituída por um moderador e um anotador (elementos pertencentes ao projeto) que conduziram e intervieram no sentido de esclarecer conceitos e facilitar a discussão. Nesta fase, foi solicitado aos participantes que refletissem coletivamente sobre:

(1) funções económicas, sociais e ambientais da AF;

(2) constrangimentos no desenvolvimento da atividade de explorações familiares;

(3) soluções e medidas no contexto do EAF, e que colaborassem na discussão e análise através de contributos no quadro virtual preparado para o efeito (Figura 3).

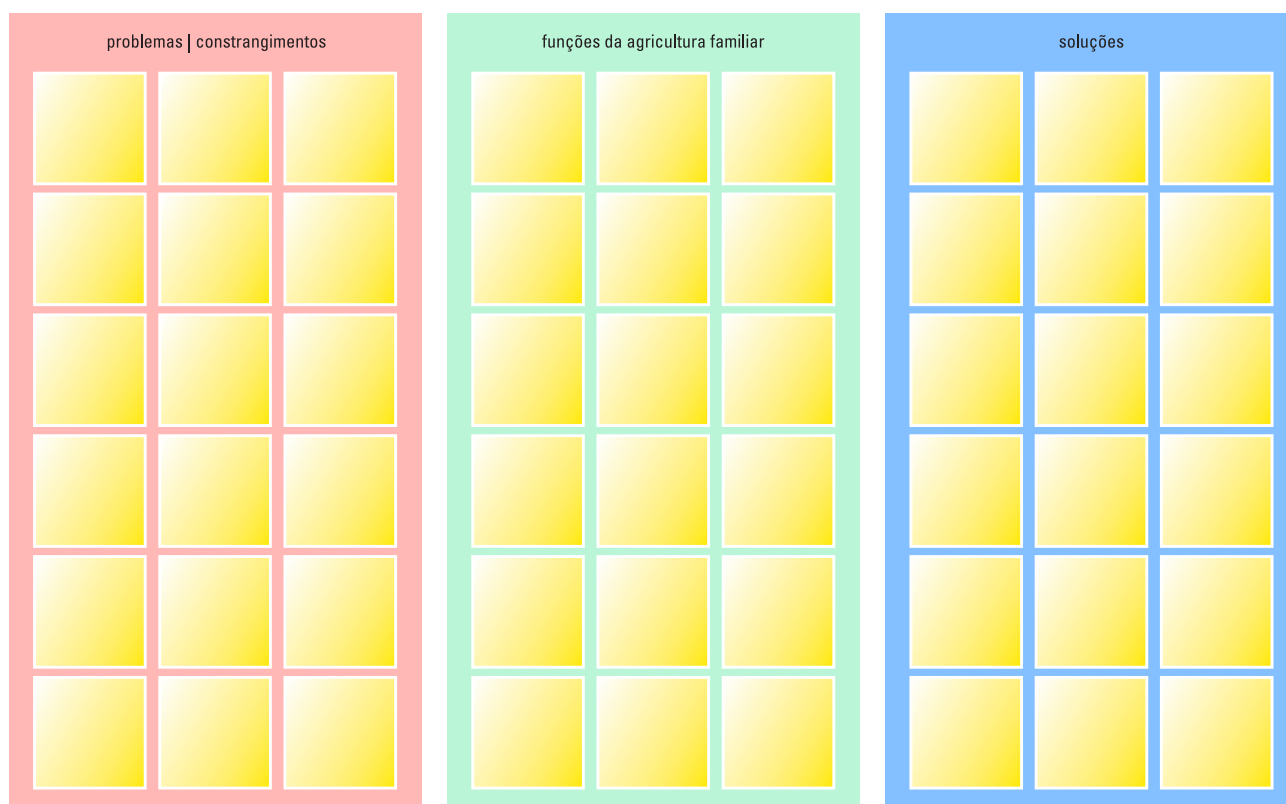


Figura 3 - Quadro virtual para sistematização das (1) funções económicas, sociais e ambientais da Agricultura Familiar, (2) constrangimentos no desenvolvimento da atividade de explorações familiares e (3) soluções e medidas no contexto do Estatuto da Agricultura Familiar

→ **Numa terceira fase**, a partir de um questionário preparado online com os resultados da fase anterior, **foi solicitado aos participantes que votassem nas seguintes questões:**

(1) dos problemas/constrangimentos identificados e listados de seguida, escolha os dois que considera mais relevantes;

(2) das funções da Agricultura Familiar identificadas, escolha as duas que considera de maior valor;

(3) das possíveis soluções/medidas referidas para fazer face aos problemas da AF, escolha as duas que considera mais urgentes (Tabela 2).

Tabela 2 - Questões e opções de resposta

QUESTÃO	OPÇÕES
Dos problemas/constrangimentos identificados e listados de seguida, escolha os 2 que considera mais relevantes	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso ao capital incentivo • Dificuldade de investimento • Falta de conhecimento formação • Falta de mão de obra • Acesso a informação de qualidade • Desvalorização do produto agrícola • Falta de jovens na agricultura • Falta de aconselhamento • Excesso de burocracia • Falta de aconselhamento apoio técnico de proximidade • Falta de apoios financeiros • Falta de cooperativas organização de produtores • Fraca valorização do setor • Elevados custos de fatores produção • Dificuldade de acesso aos mercados grande distribuição
Das funções da Agricultura Familiar identificadas, escolha as 2 que considera de maior valor	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de comunidades de partilha convívio • Ligação à terra e proximidade com a natureza • Melhoria da saúde psicológica e física • Preservação de conhecimento tradicional • Satisfação do autoconsumo • Criação e manutenção de paisagens • Maior respeito pelo trabalho mão de obra • Modos de produção sustentáveis • Produção de alimentos de qualidade • Maior proximidade da produção ao consumo • Alimentação e nutrição saudável • Equilíbrio dos ecossistemas • Rendimento da família agrícola • Maior biodiversidade • Ocupação e fixação de população no território
Das possíveis soluções/medidas referidas para fazer face aos problemas da AF, escolha as 2 que considera mais urgentes	<ul style="list-style-type: none"> • Apoios públicos à otimização de recursos hídricos • Bancos de terras privados para cedência partilha • Investimento a infraestruturas e serviços públicos • Valorização da profissão • Criar legislação, regulamentos e benefícios fiscais para os AF • Reduzir burocracia • Apoiar modos de produção agrícola mais sustentáveis • Extensão rural • Promover a valorização de produtos da AF • Apoio e financiar o associativismo • Dar visibilidade e operacionalizar o Estatuto da Agricultura Familiar • Ajustar e redistribuir os apoios à AF de forma justa • Apoiar mercados locais circuitos curtos de comercialização

Finalmente, o **GF** foi encerrado com a apresentação e discussão de alguns dos resultados obtidos em outras atividades do projeto (Figura 4).

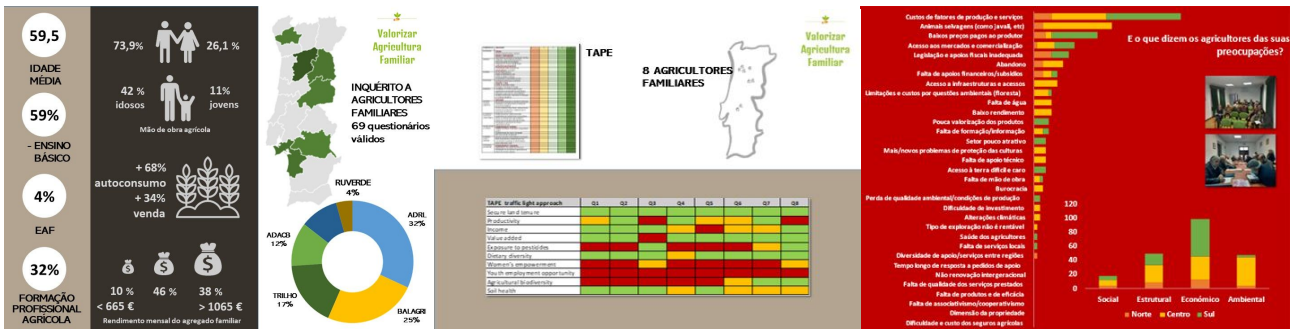


Figura 4 - Alguns resultados do Projeto Valorizar a Agricultura Familiar





DA TRANSCRIÇÃO À ANÁLISE DOS DADOS DOS RESULTADOS DO GRUPO FOCAL

Os **GF** decorreram em janeiro de 2023, de modo a promover uma discussão com atores relacionados com o setor da agricultura familiar, a partir das questões referidas com o objetivo de responder à pergunta **“As políticas valorizam a AF?”**. Toda a informação gerada nas discussões foi transcrita e categorizada, de forma a facilitar a interpretação e análise de conteúdo. Foram analisadas as gravações de cada um dos grupos de discussão, registadas as opiniões discutidas e extraídas citações consideradas chave para a discussão, em conjunto com os resultados transpostos para os quadros brancos (Figura 5).

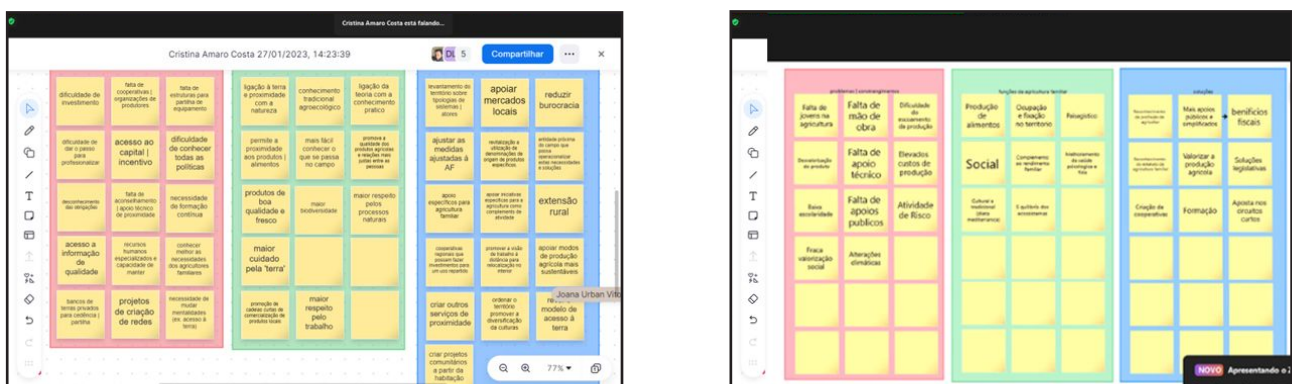


Figura 5 - Exemplos da sistematização da discussão dos grupos focais em quadro virtual preparado para o efeito.



1 FUNÇÕES ECONÓMICAS, SOCIAIS E AMBIENTAIS DA AGRICULTURA FAMILIAR

Para a justa valorização da **Agricultura Familiar** é essencial identificar as suas **principais funções** (Figura 6) e métricas que as permitam medir. Por exemplo, ao nível das funções sociais, deve considerar-se o acesso e distribuição de bens e serviços (por exemplo, a paisagem e a biodiversidade) da exploração agrícola, usufruídos pelos agricultores e por outros segmentos da sociedade. Estas funções podem ser avaliadas através de parâmetros relacionados com a **qualidade de vida (lazer, saúde, transporte, habitação, educação, apoio a crianças e idosos, entre outros)** ou **distribuição de ativos, capacidades e oportunidades**.

Em relação às funções económicas, podem referir-se o **rendimento da exploração / família, o autoconsumo, as estratégias de comercialização**.

Finalmente, são diversas as funções ambientais associadas à **Agricultura Familiar, em particular o contributo para os diversos bens e serviços dos ecossistemas, como a conservação da biodiversidade ou da paisagem**.

Identificar e medir estas funções é um passo essencial para se lhe atribuir um valor e, assim, reconhecer o real contributo da AF, bem como o esforço que deve ser alocado a medidas de política que apoiem estes agricultores e suas famílias.

FUNÇÕES SOCIAIS	FUNÇÕES ECONÓMICAS	FUNÇÕES AMBIENTAIS
<p>Aborda o acesso e distribuição de bens da exploração agrícola. Inclui parâmetros que contribuem para a qualidade de vida (lazer, saúde, transporte, habitação, educação, apoio a crianças e idosos, entre outros) e para a distribuição de ativos, capacidades e oportunidades</p> 	<p>Para além do rendimento da exploração/família, a importância da produção para o autoconsumo, bem como as estratégias de comercialização frequentemente baseadas em circuitos curtos.</p> 	<p>Manutenção e conservação dos ecossistemas, a partir dos processos de uso dos recursos (bens e serviços) naturais disponíveis – terra, água, biodiversidade, paisagem</p> 

Figura 6 - Funções económicas, sociais e ambientais da Agricultura Familiar

Foi realizada uma análise e sistematização dos contributos dos participantes nos três grupos focais, relativamente ao seu entendimento sobre as funções económicas, sociais e ambientais da **AF** (Tabela 3).

Tabela 3 - Contributos dos participantes nos três grupos focais, relativamente ao seu entendimento sobre as funções económicas, sociais e ambientais da Agricultura Familiar.

TIPO DE FUNÇÃO	FUNÇÃO
ECONÓMICO	<ul style="list-style-type: none"> • Satisfação do autoconsumo • Produção de alimentos de qualidade • Maior proximidade da produção ao consumo • Rendimento da família agrícola • Agroturismo • Troca de bens alimentares • Relações mais justas entre as pessoas
SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de comunidades de partilha convívio • Ligação à terra e proximidade com a natureza • Melhoramento da saúde psicológica e física • Preservação de conhecimento tradicional • Ligação da teoria com o conhecimento prático • Maior respeito pelo trabalho mão de obra • Alimentação e nutrição saudável • Ocupação e fixação de população no território • Alimentação saudável, valor nutricional, dieta mediterrânica • Saúde psicológica e física • Criação de comunidades de partilha convívio
AMBIENTAL	<ul style="list-style-type: none"> • Criação e manutenção de paisagens • Modos de produção sustentáveis • Maior biodiversidade • Equilíbrio e proteção dos ecossistemas • Maior respeito pelos processos naturais

Relativamente às funções económicas sobressaiu do discurso dos participantes, o estabelecimento de **relações mais justas entre os consumidores e os sistemas agrícolas/produção**, em particular reforçado pela proximidade assegurada por circuitos curtos de comercialização. A importância da **AF** para o rendimento familiar foi também uma das características mais enfatizada.

Ao nível das funções sociais, foram referidos o contributo para a **manutenção da cultura local**, assente numa **forte ligação à terra**, para a **coesão dos territórios** e para a manutenção de populações no território, isto é, ocupação e fixação, com os benefícios daí decorrentes, nomeadamente no que diz respeito à resiliência aos desastres ambientais, como os incêndios. Ainda a este nível, importa referir o reconhecimento geral que foi dado ao maior respeito pelo trabalho agrícola (e mão de obra), no contexto da AF, bem como à percepção da relação positiva com a promoção da saúde física e mental.

Finalmente, em relação às funções ambientais destacaram-se o contributo para a **modelagem e preservação da paisagem**, em particular associada à grande **biodiversidade** de espécies agrícolas, animais e florestais, o que origina um mosaico paisagístico diferenciado e rico. Foi ainda referido, que o conhecimento de práticas agrícolas tradicionais, detido por estes agricultores, é um fator a considerar no contexto da transição agroecológica.

2 CONSTRANGIMENTOS NO DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE DE EXPLORAÇÕES FAMILIARES

Acerca dos constrangimentos, no desenvolvimento da atividade de explorações familiares, os participantes indicaram questões individuais, culturais, estruturais, económicas e ambientais (Tabela 4). As questões estruturais, ou seja, as que estão relacionadas com a implementação de políticas, programas e serviços de apoio ao setor foram as mais referidas (Figura 7).

Tabela 4 - Contributos dos participantes nos três grupos focais, relativamente ao seu entendimento sobre constrangimentos no desenvolvimento da atividade de explorações

TIPO	CONSTRANGIMENTO PROBLEMA
INDIVIDUAL	<ul style="list-style-type: none"> • Elevada idade dos agricultores e a falta de rejuvenescimento dos agricultores e trabalhadores agrícolas • Baixa escolaridade • Falta de mão-de-obra especializada na utilização de maquinaria moderna • Falta de formação e conhecimento técnico e científico
CULTURAL	<ul style="list-style-type: none"> • A cultura de não incentivar as gerações recentes a não enveredar pela agricultura • Dificuldade na associação da agricultura/gestão da exploração às mulheres • Existência de um elevado risco no setor e baixa valorização social • Falta de valorização da agricultura familiar
ESTRUTURAL	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade dos agricultores de chegar às grandes superfícies • Cada vez maior dificuldade em vender os produtos nas cadeias curtas • Acesso a informação e informação de qualidade é cada vez mais difícil • Falta de dimensão económica das explorações • Complexidade dos acessos aos apoios • Excesso de burocracia • Complexidade das obrigações legais • Ligação das grandes explorações (agro-negócios) que dificultam o escoamento dos produtos provenientes da agricultura familiar • Desadequação das políticas ao estatuto da agricultura familiar • Falta de cooperativas e estruturas para partilhar recursos • Dificuldade de passar da pequena agricultura para a agricultura em grade escala (profissionalização) • Falta de aconselhamento técnico (de proximidade) • Dificuldade de acesso à terra • Falta de mão-de-obra
ECONÓMICO	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento dos fatores de produção • Dificuldade do escoamento da produção • Dificuldade de investimento no setor
AMBIENTAL	<ul style="list-style-type: none"> • Condições climáticas desfavoráveis, como a seca • Presença de animais selvagens como o javali

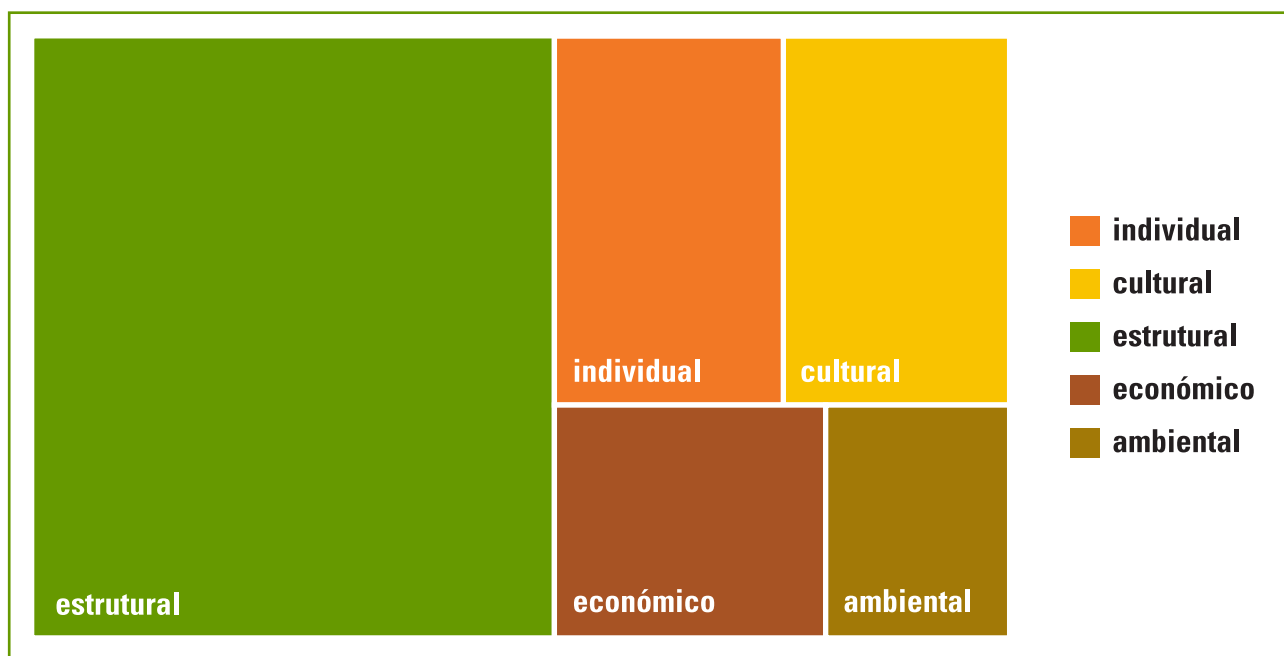


Figura 7 - Peso relativo das constrangimentos ao desenvolvimento da atividade de explorações familiares, identificados pelos participantes, por tipologia

Foram referidos, como principais problemas do setor, a elevada **idade dos agricultores** e a **falta de rejuvenescimento** dos agricultores e dos trabalhadores agrícolas, associada a **baixos níveis de escolaridade e capacitação**, em particular no que diz respeito às tecnologias e equipamentos modernos.

Também foram apontados como constrangimentos da **AF**, entre as quais **questões de género** - por exemplo, o facto de, em muitos casos, **as mulheres não se identificarem ou não serem identificadas como as responsáveis pelas explorações** (ainda que o sejam); a **falta de incentivo, mesmo ao nível da família de agricultores, para que as novas gerações optem pela agricultura** e a **falta de valorização do setor**, em particular da agricultura familiar e da pequena agricultura.

Do ponto de vista estrutural, foram apontadas diversas causas para as dificuldades sentidas na AF, de entre as quais se destacam, as questões associadas à **falta de mão de obra** (em particular, qualificada) e de **apoio técnico**, aos constrangimentos relacionados **com a pequena dimensão da propriedade e a dificuldade de acesso à terra e aos mercados, bem como o excesso de burocracia e complexidade dos sistemas de apoio**.

Foram, também amplamente discutidas, as questões económicas, como o **aumento dos fatores de produção e a dificuldade de assegurar investimentos no setor**, e questões ambientais como os **riscos associados às alterações climáticas e à presença de pragas e doenças**. De referir aqui, que os **prejuízos causados por animais selvagens**, sobretudo pelo javali, foram assinalados e reforçam o que foi também transmitido em todas as oficinas de agricultores, anteriormente descritas.

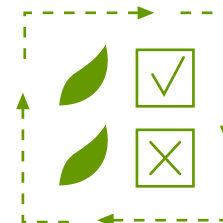
3 SOLUÇÕES E MEDIDAS NO CONTEXTO DO ESTATUTO DA AGRICULTURA FAMILIAR

No contexto das soluções e medidas que poderão ser implementadas no contexto do Estatuto da Agricultura Familiar, surgiram propostas relacionadas, essencialmente, com abordagens estruturais e económicas (Tabela 5).

Tabela 5 - Contributos dos participantes nos três grupos focais, relativamente soluções e medidas que poderão ser implementadas no contexto do Estatuto da Agricultura Familiar.

TIPO	SOLUÇÕES MEDIDAS
ESTRUTURAL	<ul style="list-style-type: none"> • Acessibilidade no meio rural, investimento a infraestruturas e serviços públicos no mundo rural (estrada, eletricidade...) • Ajustar as medidas de apoio à AF • Apoio ao associativismo tanto no apoio técnico como na comercialização • Apoio às explorações familiares por via do estado e/ou em alternativa através de valorização/financiamento das associações de agricultores • Apoios específicos para a agricultura familiar • Apoios públicos à otimização de recursos hídricos • Concretização de todos os direitos da agricultura familiar, alguns ainda estão por concretizar • Cooperativas regionais que possam fazer investimentos para uso repartido • Criação de cooperativas • Criação de entidade próxima do campo para operacionalizar necessidades e soluções • Criar outros serviços de proximidade • Criar projetos comunitários a partir da habitação em territórios rurais • Desburocratizar o processo de comercialização • Dotar as associações para apoiarem os agricultores • Extensão rural • Formação • Justiça nos apoios agrícolas - grandes agricultores recebem mais relativamente aos pequenos - ligar os apoios à produção • Levantamento do território sobre tipologia de sistemas e atores • Mais apoios públicos e simplificados • Medidas específicas para a agricultura quando em atividade complementar • Ordenar o território e promover a diversificação de culturas • Promover a visão de trabalho à distância para realocização no interior • Reconhecimento da profissão agricultor • Reconhecimento do estatuto da agricultura familiar • Reduzir burocracia • Rever o modelo de acesso à terra • Revitalização e utilização de produtos específicos • Soluções legislativas • Teria de se investir na sensibilização aos consumidores, no que se refere ao consumo de produto locais • Projetos de criação de redes • Bancos de terras privados para cedência partilha
ECONÓMICO	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar mercados locais • Apoio dos circuitos curtos pelos mercados municipais • Benefícios fiscais • Valorização da produção agrícola
AMBIENTAL	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar modos de produção agrícola mais sustentáveis • Apoio formação na agroecologia - conhecimentos com base na agroecologia

De realçar que a maioria das soluções apontadas se prendem com questões estruturais, desde a **melhoria e concretização de medidas de política específicas para o setor**, até à **organização / revitalização de serviços de apoio técnico e apoio / promoção do associativismo e criação de redes**, essencialmente com objetivos de cooperação e partilha.



AS POLÍTICAS VALORIZAM A AGRICULTURA FAMILIAR?

Por último, depois de sistematizados os contributos anteriormente referidos, foi solicitado aos participantes que ajudassem a identificar os principais **(1) problemas / constrangimentos**, **(2) funções da Agricultura Familiar** e **(3) soluções / medidas para fazer face aos problemas da AF**, a partir de uma votação coletiva.

Neste contexto, relativamente aos problemas/constrangimentos sentidos pela **Agricultura Familiar**, foram identificados como mais importantes os de **ordem económica e estrutural** (Figura 8), em particular:

- 🌿 Dificuldade de acesso aos mercados | grande distribuição
- 🌿 Elevado custo dos fatores de produção
- 🌿 Fraca valorização do setor
- 🌿 Falta de cooperativas | organização de produtores
- 🌿 Falta de apoios financeiros
- 🌿 Falta de aconselhamento | apoio técnico
- 🌿 Excesso de burocracia
- 🌿 Falta de jovens na agricultura



Figura 8 - Problemas/constrangimentos mais importantes sentidos pela agricultura familiar, referidos pelos participantes do grupo focal

Quanto às funções da **Agricultura Familiar**, destacam-se, principalmente, funções de carácter **social e ambiental**, mas também **económicas** (Figura 9), em particular:

- 🌿 Ocupação e fixação de população no território
- 🌿 Maior biodiversidade
- 🌿 Rendimento da família agrícola
- 🌿 Equilíbrio dos ecossistemas
- 🌿 Alimentação e nutrição saudável
- 🌿 Produção de alimentos de qualidade



Figura 9 - Principais funções da agricultura familiar, referidas pelos participantes do grupo focal

Em relação às soluções / medidas mais urgentes, a votação revelou que é dada maior importância a questões de ordem **social, económica e ambiental** (Figura 10), em particular:

- 🌿 Apoiar mercados locais | circuitos curtos de comercialização
- 🌿 Ajustar e redistribuir os apoios à AF de forma justa
- 🌿 Dar visibilidade e operacionalizar o Estatuto da Agricultura Familiar
- 🌿 Apoio e financiar o associativismo
- 🌿 Promover a valorização de produtos da AF
- 🌿 Extensão rural
- 🌿 Apoiar modos de produção agrícola mais sustentáveis

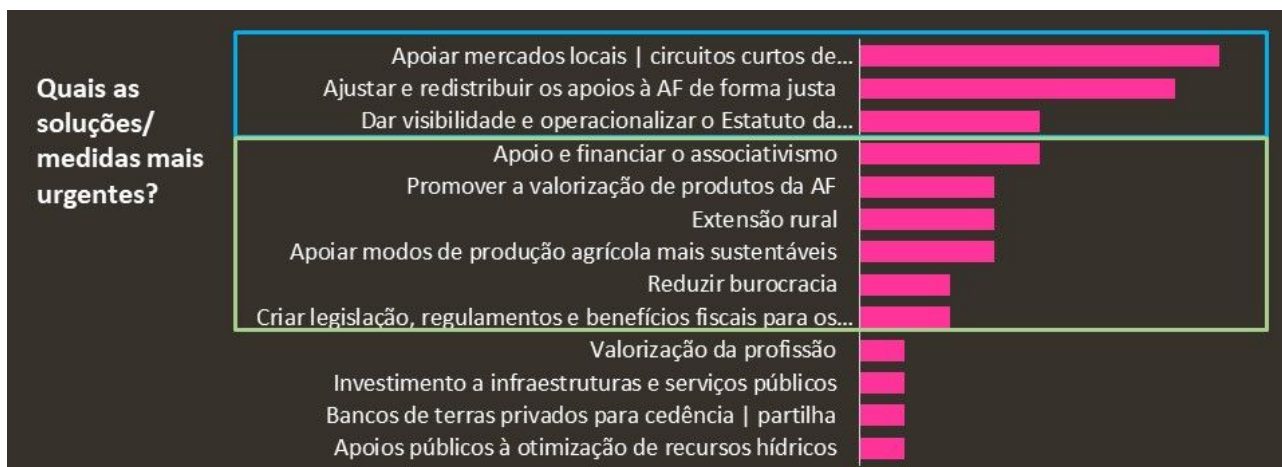
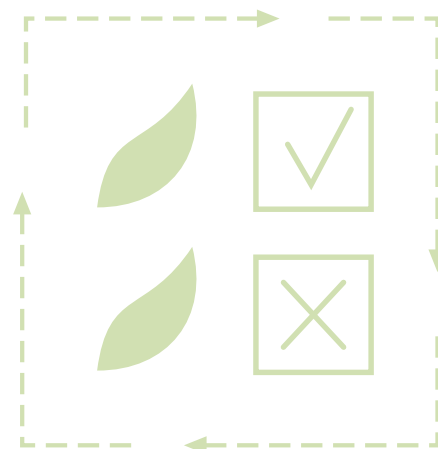
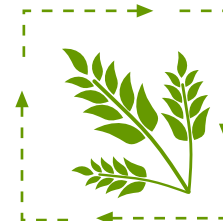


Figura 10 - Soluções/medidas mais urgentes para o setor da agricultura familiar, referidas pelos participantes do grupo focal





QUE MEDIDAS URGE CONCRETIZAR, PARA ASSEGURAR A VALORIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR?

Importa, finalmente, refletir sobre a urgência de implementar medidas que possam assegurar o desenvolvimento e a continuidade da **Agricultura Familiar**, cuja importância se reconhece a diversos níveis: **económico**, pelo contributo para o rendimento, para a dinamização de atividades económicas múltiplas, direta e indiretamente relacionadas com a agricultura (ex. gastronomia, turismo); **social**, desde a satisfação das necessidades alimentares e nutricionais da família, à preservação de conhecimento e tradições; e **ambiental**, pelo papel essencial na manutenção e conservação dos ecossistemas, que se traduz na paisagem diversa e rica, que assegura múltiplos fins e usos.

FUNÇÕES SOCIAIS

Aborda o acesso e distribuição de bens da exploração agrícola, usufruídos pelos agricultores e por outros segmentos da sociedade. Inclui parâmetros que contribuem para a qualidade de vida (lazer, saúde, transporte, habitação, educação, apoio a crianças e idosos, entre outros) e para a distribuição de ativos, capacidades e oportunidades.

FUNÇÕES ECONÓMICAS

Os resultados económicos obtidos pelos agricultores são estratégias chave para fortalecer estratégias de desenvolvimento rural sustentável. Nesta categoria, considera-se, para além do rendimento da exploração/família, a importância da produção para o autoconsumo, bem como as estratégias de comercialização frequentemente baseadas em circuitos curtos.

FUNÇÕES AMBIENTAIS

A dimensão ecológica/ambiental diz respeito à manutenção e conservação dos ecossistemas, a partir dos processos de uso dos recursos (bens e serviços) naturais disponíveis - terra, água, biodiversidade, paisagem, com base em parâmetros que visem a continuidade e a qualidade de vida dos ecossistemas e dos seus utilizadores a longo prazo, e que possam contribuir para a sua distribuição justa, equitativa e sustentável.

De modo a assegurar a valorização da agricultura familiar, é assim urgente concretizar medidas que permitam:

1 - Melhorar o Rendimento dos Agricultores

- Preços justos à produção
- Regulação do mercado e da forma como a grande distribuição opera
- Proibição de venda com prejuízo em todos os elos da cadeia alimentar
- Estabelecimento de preços máximos para os fatores de produção
- Criação de mecanismos públicos para a distribuição e combate à especulação
- Melhoria na atribuição das ajudas da PAC

2 - Produzir para alimentar a nossa população

- Valorização da produção para consumo interno
- Aposta nos circuitos curtos de comercialização

3 - Valorizar, Capacitar e Desenvolver a Agricultura Familiar

- Medidas de apoio ao desenvolvimento das explorações
- Transferência de conhecimento

4 - Concretizar o Estatuto da Agricultura Familiar



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bardin, L. 2002. *Análise de conteúdo* (L. Antero Reto & A. Pinheiro, trads.). Lisboa: Edições, 70
- Campenhoudt LV, Quivy R. 2003. *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva
- Gondim S. 2002. *Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos*. Ribeirão Preto: Paidéia. 12, 149-161
- Guerra I. 2006. *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo - Sentidos e formas de uso*. Estoril: Príncipe Editora
- INE. 2019. *Recenseamento Agrícola - 2019*. Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.
- Morgan D. 1997. *Focus groups as qualitative research*. 2ed. Thousand Oaks CA, Sage Publications
- Parente C, Gomes M, Costa CA, Pais C, Aguiar A, Correia HE, Costa DT. 2018. *Adesão e resistência a práticas de agricultura biológica entre agricultores familiares: reflexões a partir de uma abordagem com grupos focais*. Actas Portuguesas de Horticultura 29: 472-482
- Quivy R, Van Campenhoudt L, Santos R. 1992. *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Grávida
- Roque Dantas A. 2016. *Análise de Conteúdo: um caso de aplicação ao estudo dos valores e representações sociais*. In Lisboa M. (Coord.) Metodologias de Investigação Sociológica. Problemas e soluções a partir de estudos empíricos. Edições Húmus, 261-286
- Santos C. 2017. *Grupos focais: uma reflexão metodológica*. CIES e-Working Paper 211-2017
- Silva, I. S., Veloso, A. L., & Keating, J. B. (2014). Focus group: Considerações teóricas e metodológicas. Revista Lusófona de Educação, (26), 175-189.

ANEXO

PARTICIPANTES NAS OFICINAS DE AGRICULTORES FAMILIARES			MULHERES	HOMENS	TOTAL
ADRL	ARCOZELO DAS MAIAS	VOUZELA	2	11	13
AADS	POCEIRÃO	PALMELA	2	13	15
RuVerde	VILA VERDE	BRAGA	4	11	15
ADACB	FUNDÃO	FUNDÃO	5	17	22
TRILHO	CABEÇÃO	ÉVORA	3	11	14
BALAGRI	OLIVEIRA DE BAIXO	UISEU	11	18	29
			27	81	108

VOTAÇÕES FINAIS DE CADA OFICINA PARTICIPATIVA

1. PROBLEMAS identificados na agricultura familiar

UISEU (BODIOSA)		Nº DE VOTOS	
PROBLEMA	1º	2º	
• ESPÉCIES SELVAGENS COMO JAVALI, CORVO, CABRAS, RAPOSA, ETC	12		
• COMERCIALIZAÇÃO	1	2	
• FALTA DE ACESSOS / FALTA DE LIMPEZA DE CAMINHOS	1	6	
• CUSTOS DOS COMBUSTÍVEIS E FATORES DE PRODUÇÃO	1	2	
• ABANDONO DA AGRICULTURA E FLORESTA/INTERIOR	1	5	
• DIFICULDADE / CUSTO DE MANTER A FLORESTA LIMPA/CORTE DE MATOS	2	3	
• PROBLEMAS FITOSSANITÁRIOS (EX. NEMATODO DO PINHEIRO, VESPA ASIÁTICA)	2	1	
• BAIXO RENDIMENTO DA AGRICULTURA		1	
• FALTA DE MÃO DE OBRA	1		
• DIFICULDADE E CUSTOS DE CONTRATAÇÃO		1	
• APOIOS PARA AS ASSOCIAÇÕES (BUROCRACIA E APOIO TÉCNICO)		1	
• NECESSIDADE DE FORMAÇÃO	1		

BRAGA (VILA VERDE)		Nº DE VOTOS	
PROBLEMA	1º	2º	
• DIFICULDADE DE ESCOAMENTO DOS PRODUTOS		1	
• BAIXO VALOR / PREÇO PAGO AO PRODUTOR	2	2	
• CUSTO DOS FATORES DE PRODUÇÃO – ENERGIA, FERTILIZANTES, MÁQUINAS, ETC	5	1	
• DIFERENÇAS DE RESPOSTA ENTRE REGIÕES	1		
• APOIOS FISCAIS DESADEQUADOS – IVA, AJUDA GASÓLEO AGRÍCOLA, ETC	2	4	
• ABANDONO AGRÍCOLA	2	1	
• FALTA DE APOIO PARA A AQUISIÇÃO DE TERRAS / CAMINHOS	1		
• ANIMAIS SELVAGENS (JAVALI, TEXUGO, CORVOS, ETC)		3	
• FALTA DE UM SISTEMA DE COMPENSAÇÃO AUTOMÁTICA FACE A FATORES INCONTROLÁVEIS	1	1	

FUNDÃO (CASTELO BRANCO)	Nº DE VOTOS	
PROBLEMA	1º	2º
• ACESSO / FALTA DE ÁGUA	4	
• FALTA DE RENTABILIDADE / PERDA DE RENDIMENTO	1	2
• CUSTO DO COMBUSTIVEL E DOS FATORES DE PRODUÇÃO	3	4
• JAVALI, CORVO E DEMAIS ESPÉCIES CINEGÉTICAS / PROTEGIDAS		1
• APOIOS A PRODUCAO (LEITE...)		1
• BUROCRACIA / LICENÇAS / COIMAS	2	
• FALTA DE INFORMAÇÃO		2
• FALTA DE APOIO / ACOMPANHAMENTO TÉCNICO	2	1
• COMERCIALIZAÇÃO / ACESSO AO MERCADO / DIFICULDADE DE VENDA	2	1
• ABANDONO	1	
• PREÇOS AO PRODUTOR NÃO SÃO COMPENSADORES		2
• FALTA DE APOIO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA / SERVIÇOS PÚBLICOS		1
• ADAPTAÇÃO DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO FACE AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS		2
• DIFICULDADE / CUSTO DE INVESTIMENTO E ACESSO A MECANIZAÇÃO	1	1

SETÚBAL (POCEIRÃO)	Nº DE VOTOS	
PROBLEMA	1º	2º
• PREÇOS DOS FATORES DE PRODUÇÃO	9	3
• DEPENDÊNCIA DE OUTROS PARA A DEFINIÇÃO DO PREÇO DOS PRODUTOS (ARROZ, FRUTA, UVA)	3	6
• FALTA DE GARANTIA DE PREÇO MÍNIMO AO PRODUTOR	3	3
• PREÇOS AO PRODUTOR IDÊNTICOS AOS MESMOS DE HÁ 10 ANOS ATRÁS	2	2
• DIFICULDADE DE ESCOAMENTO		2
• POUCA DISPONIBILIDADE DE TERRA E PREÇOS DE ARRENDAMENTO ELEVADOS (CONCORRÊNCIA DE OUTROS PROJETOS / ATIVIDADES)		1
• FALTA DE ESCOLAS E AÇÕES DE FORMAÇÃO NA ÁREA DA AGRICULTURA		1
• FALTA DE APOIOS / REDUÇÃO DOS SUBSÍDIOS		
• PROBLEMAS DE SAÚDE ASSOCIADOS À PRODUÇÃO		
• CONDIÇÕES CLIMÁTICAS		
• FALTA DE MÃO DE OBRA		
• MÁ QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS (PODA, APANHA, TRABALHO DE MÁQUINAS, ETC)		
• CONTINUIDADE DA EXPLORAÇÃO		
• BUROCRACIA MUITO ELEVADA – ACESSÍVEL A QUEM TEM GRANDES PROJETOS, MUITO DEMORADO		
• CUSTOS ENERGÉTICOS		
• FALTA DE PRODUTOS E DE EFICÁCIA DOS PRODUTOS		
• FALTA DE VOCAÇÕES / DIVULGAÇÃO		

VOUZELA (ARCOZELO DAS MAIAS)	Nº DE VOTOS	
PROBLEMA	1º	2º
• ANIMAIS SELVAGENS (JAVALI, CORVOS, SACARRABOS, ETC)	11	
• PREÇO DOS FATORES DE PRODUÇÃO (ADUBOS, PESTICIDAS, COMBUSTÍVEL, ETC)		9
• ACESSO E CUSTO ASSOCIADO AO ABATE DE ANIMAIS		1
• BUROCRACIA (TRANSPORTE, VENDA)		1
• CUSTO DOS SERVIÇOS ASSOCIADOS		
• MAIS DOENÇAS (MAIS NEVOEIRO DEVIDO À BARRAGEM) + MAIOR FREQUÊNCIA DE TRATAMENTOS + MAIS PRAGAS		1
• BAIXO RENDIMENTO / BAIXO SALÁRIO	1	1
• TIPO DE TRABALHO		
• TIPO DE EXPLORAÇÃO NÃO É RENTÁVEL (SOLO, DECLIVE,.....)		1
• MENOS ÁGUA E MAIS CUSTOS ASSOCIADOS		2
• FALTA DE APOIOS À AGRICULTURA	1	

ÉVORA (CABEÇÃO)	Nº DE VOTOS	
PROBLEMA	1º	2º
• POUCA VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS – PREÇOS BAIXOS FACE À QUALIDADE (EX. VINHO CABEÇÃO)	6	1
• RECONHECIMENTO DE PRODUTOS DE QUALIDADE / ÚNICO NÃO É REALIZADO DE FORMA A INTEGRAR TODOS OS PRODUTORES/REGIÕES – CASO DO VINHO DE TALHA	5	
• FALTA DE ATRATIVIDADE PARA MAIS / MAIOR INVESTIMENTO	4	
• RESTRIÇÕES E FALTA DE COMPENSAÇÃO POR ESTAREM EM REDE NATURA, RAN, ETC		1
• DESADEQUAÇÃO DAS REGRAS – EX. NECESSIDADE DE ADIANTAMENTO DOS INVESTIMENTOS PARA MAIS TARDE RECEBER OS APOIOS – SÓ APOIA QUEM JÁ TEM POSSIBILIDADE DE INVESTIR		1
• FALTA DE SERVIÇOS LOCAIS – PEDREIROS, BARBEIROS, CARPINTEIROS, MERCEARIAS, ETC		
• SUBSÍDIOS NÃO ADEQUADOS À AGRICULTURA FAMILIAR E FIXAÇÃO DE PESSOAS - CONDUZEM A EXPLORAÇÕES MONOCULTURAIS, PRODUÇÃO ANIMAL, MAIS MECANIZAÇÃO E MENOS EMPREGO	1	2
• DOENÇAS E MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS COM RESISTÊNCIAS E SEM ALTERNATIVAS		
• AUMENTO DOS PREÇOS DOS FATORES DE PRODUÇÃO	2	6
• AJUDAS NÃO COMPENSAM O AUMENTO DOS CUSTOS		1
• FALTA DE CONDIÇÕES DE NUTRIÇÃO / DIVERSIDADE PARA APICULTURA		2
• DIFICULDADE DE MERCADO E DE ACESSO AO MERCADO	1	
• FALTA DE MÃO DE OBRA FORA DA FAMÍLIA/ENTREAJUDA	1	
• FALTA DE SOLUÇÕES TÉCNICAS/REGULAMENTOS INADEQUADOS À AGRICULTURA FAMILIAR	1	1

2. SOLUÇÕES identificadas para a resolução dos problemas da agricultura familiar

VISEU (BODIOSA)	Nº DE VOTOS	
SOLUÇÃO	1º	2º
• SUBSÍDIOS (COMBUSTÍVEIS, LIMPEZA DE MATOS, FATORES DE PRODUÇÃO)	14	
• ALTERAR A LEGISLAÇÃO E A RESPONSABILIDADE DE LIMPEZA TERRENOS P/ AUTARQUIAS	4	3
• APOIOS À LIMPEZA DA FLORESTA, ACESSOS E PROPRIEDADES	2	8
• ASSOCIATIVISMO	1	2
• MECANISMOS DE SIMPLIFICAÇÃO E APOIOS QUE FACILITEM O ACESSO/POSSE DA TERRA	1	
• APOIO AO REGRESSO E FIXAÇÃO DE JOVENS NOS TERRITÓRIOS		3
• MERCADOS AO NÍVEL DA FREGUESIA COM ISENÇÃO FISCAL – CIRCUITOS CURTOS	1	4
• APOIO AO REGADIO / REGA		2
• MATADOURO LOCAL / MÓVEL OU FIXO		1
• FINANCIAMENTO DE REDES PARA PROTEÇÃO DE ANIMAIS SELVAGENS		1
BRAGA (VILA VERDE)	Nº DE VOTOS	
SOLUÇÃO	1º	2º
• PROLONGAMENTO DO TEMPO DE PROJETOS	4	
• OBRIGATORIEDADE DE FORMAÇÃO PARA PODER EXERCER A PROFISSÃO	2	
• SISTEMA DE COMPENSAÇÃO AUTOMÁTICA FACE A FATORES INCONTROLÁVEIS	1	2
• MAIS FORMAÇÃO / CAPACITAÇÃO NOS VÁRIOS SETORES ASSOCIADOS		
• MAIOR ACOMPANHAMENTO NA APROVAÇÃO E PÓS-APROVAÇÃO		1
• MELHORAR A IMAGEM DAS ESCOLAS PROFISSIONAIS E ENSINO AGRÍCOLA		
• REDISTRIBUIÇÃO DAS AJUDAS DE FORMA QUE VALORIZA A AGRICULTURA	1	1
• “LUTA NA RUA”	2	1
• APOIO PARA O EMPARCELAMENTO	1	
• APROVAÇÃO E FINANCIAMENTO DE PROJETOS MAIS RÁPIDO (TEMPO ÚTIL)	4	3
• APOIO TÉCNICO – EXTENSÃO RURAL		
• MERCADOS LOCAIS / ESCOLAS		
• LIMITAÇÃO / APOIO DOS CUSTOS DE FATORES DE PRODUÇÃO		3
• CRIAR DINÂMICAS NAS GRANDES SUPERFÍCIES PARA AQUISIÇÃO DE PRODUTOS AF – LOCAIS	1	
• CRIAR REGULAÇÃO DO MERCADO PARA IMPEDIR A VENDA ABAIXO DO PREÇO DE CUSTO	1	4
• CRIAR REGULAÇÃO PARA O SETOR DE INTERMEDIÇÃO – NÃO PERMITIR INCREMENTO DE CUSTO SUPERIOR A DETERMINADO VALOR	1	2

FUNDÃO (CASTELO BRANCO)	Nº DE VOTOS	
SOLUÇÃO	1º	2º
• INTERVENÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES / COOPERATIVAS	2	
• ALARGAMENTO / ACESSO AO REGADIO (PRIVILEGIAR PEQUENAS EXPLORAÇÕES)	1	2
• MEDIDAS ESPECÍFICAS PARA OS PEQUENOS AGRICULTORES	1	2
• QUESTÃO FISCAL (AJUSTAMENTO À REALIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR)	2	
• COTAS DE MERCADO DESTINADAS À AGRICULTURA FAMILIAR A PREÇO JUSTO	5	
• REGULAÇÃO DO PREÇO MÍNIMO	1	
• APOIOS À INSTALAÇÃO DE VEDAÇÕES	1	1
• APOIOS COMPENSATÓRIOS		1
• MEDIDAS PÚBLICAS DE CONTROLO DE DENSIDADE DE ESPÉCIES CINEGÉTICAS		
• APOIOS A PRODUÇÃO / SEGURO PÚBLICO		
• SIMPLIFICAÇÃO DO SISTEMA DE CONTRATAÇÃO DE TRABALHO EVENTUAL		
• SERVIÇOS PÚBLICOS LOCAIS		1
• EMPARCELAMENTO		2
• APOIO AOS FATORES DE PRODUÇÃO	1	1
• COOPERATIVISMO / OP (AUMENTO DA CAPACIDADE NEGOCIAL)	1	2

SETÚBAL (POCEIRÃO)	Nº DE VOTOS	
SOLUÇÃO	1º	2º
• OFERTA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PARA O SETOR		
• OBRIGAÇÃO DE FORMAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO		
• ORGANIZAÇÃO PARA A COMERCIALIZAÇÃO RETIRANDO O PODER DO SETOR DA DISTRIBUIÇÃO	3 6	2
• CRIAR PROCESSOS QUE PERMITAM FIXAR PREÇOS MÍNIMOS / JUSTOS JUNTOS DOS INTERMEDIÁRIOS		
• PRIORIZAR PROJETOS DE MODO A QUE GRANDES PROPRIETÁRIOS / EMPRESAS NÃO TENHAM ACESSOS A APOIOS / PROJETOS	1	1
• REGULAMENTAR O ARRENDAMENTO OBRIGANDO A PERÍODOS SUPERIORES A UM NÚMERO MÍNIMO DE ANOS (PELO MENOS 7 ANOS)	2	3
• MERCADOS DE PRODUTORES OU, PELO MENOS, PRIMAZIA AOS AGRICULTORES FAMILIARES / LOCAIS	1	3
• CRIAÇÃO DE DO OU IGP DE PRODUTOS COMO O ARROZ CAROLINO DO SADO		
• SIMPLIFICAÇÃO DOS PROCESSOS E CONTACTO DE PROXIMIDADE PARA ACOMPANHAMENTO / APOIO TÉCNICO	2	3
• DIVULGAÇÃO DE SOLUÇÕES TÉCNICAS	2	
• INCENTIVOS AOS JOVENS AGRICULTORES – APOIOS MAIS AJUSTADOS ÀS NECESSIDADES TÉCNICAS E REALIDADE AGRÍCOLA		4
• ORGANIZAÇÃO PARA APOIO À PRODUÇÃO		

VOUZELA (ARCOZELO DAS MAIAS)	Nº DE VOTOS	
SOLUÇÃO	1º	2º
• CONTROLO DE ANIMAIS SELVAGENS – MAIS BATIDAS	5	8
• ASSEGURAR O PAGAMENTO DOS PREJUÍZOS	3	5
• APOIOS AO COMBUSTÍVEL PARA A LIMPEZA DE TERRENOS		3
• APOIOS PARA COMPRA DE MÁQUINAS	4	3
• APOIOS PARA O REGADIO / ÁGUA		
• SERVIÇOS LOCAIS DIVERSOS – ESCOLAS, CENTRO DE SAÚDE, SUPERMERCADO, CULTURA, ETC		1
• ACESSOS		
• APOIO À COMERCIALIZAÇÃO		
• OUTRO TIPO DE CULTURAS (MENOS TRABALHOSAS E MAIS RENTÁVEIS)	1	
• APOIO À BUROCRACIA / FISCAL		

ÉVORA (CABEÇÃO)	Nº DE VOTOS	
SOLUÇÃO	1º	2º
• REDUÇÃO DE IMPOSTOS PARA QUEM ESTÁ AGRICULTURA FAMILIAR		
• AUTORIZAÇÃO / SIMPLIFICAÇÃO DE REGRAS PARA A PRODUÇÃO DE PEQUENA DIMENSÃO / LOCAL		1
• POSSIBILIDADE DE UTILIZAÇÃO DO GASÓLEO AGRÍCOLA PARA ATIVIDADES COMO A APICULTURA		
• AUMENTAR O APOIO À PEQUENA AGRICULTURA / AGRICULTURA FAMILIAR	6	3
• APOSTAR EM ESTRUTURAS (INCLUINDO TÉCNICOS) DE COMERCIALIZAÇÃO QUE JUNTE VÁRIOS AGRUPAMENTOS / ASSOCIAÇÕES		2
• DEMONSTRAR O VALOR DOS PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR	1	
• REFORÇAR OS CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO (A NÍVEL POLÍTICO, LOCAL, ETC) A PARTIR DOS CASOS DE SUCESSO JÁ EVIDENTES – SISTEMAS NÃO DEPENDENTES DA VONTADE MOMENTÂNEA		
• ADEQUAR OS APOIOS À AGRICULTURA FAMILIAR – AJUSTAR AS CONDIÇÕES DE ACESSO AO ESTATUTO, PERMITIR APOIOS POR ADIANTAMENTO (E NÃO PÓS PAGAMENTO), REDUZIR RESTRIÇÕES AOS ACESSOS (EX. MONTANHA, ZONAS DESFAVORECIDAS, ETC)	1	1
• CRIAR LICENCIAMENTOS AJUSTADOS A UNIDADES DE PRODUÇÃO / TRANSFORMAÇÃO DE PEQUENA DIMENSÃO E AO SEU IMPACTO NA EMPREGABILIDADE / ECONOMIA LOCAL	1	2
• MEDIDAS DE DISCRIMINAÇÃO POSITIVA PARA QUEM QUEIRA FICAR NO INTERIOR	2	1
• ALTERAÇÃO DO MODELO DE APOIO À INSTALAÇÃO NO TEMPO E FORMA		
• SERVIÇOS PÚBLICOS DE PROXIMIDADE		1
• VALORIZAR AS TRADIÇÕES LOCAIS	1	1
• BANCO DE TERRAS A FUNCIONAR DE FORMA JUSTA E FORA DO MERCADO IMOBILIÁRIO		
• SIMPLIFICAÇÃO DAS RESTRIÇÕES AMBIENTAIS (EX. REDE NATURA)		1

PARTICIPANTES NO GRUPO FOCAL		Nº DE PARTICIPANTES	
		POR GRUPO	TOTAL
GÉNERO	MULHERES	18	30
	HOMENS	2	
ENTIDADE	ASSOCIAÇÕES DO SETOR	11	30
	SERVIÇOS OFICIAIS	6	
	OUTROS	13	

VOTAÇÕES FINAIS DO GRUPO FOCAL

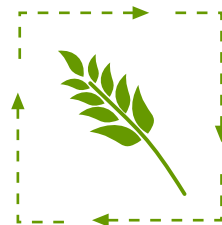
PROBLEMAS CONSTRANGIMENTOS DA AF	1º
• DIFICULDADE DE ACESSO AOS MERCADOS GRANDE DISTRIBUIÇÃO	7
• ELEVADOS CUSTOS DE FATORES PRODUÇÃO	5
• FALTA DE COOPERATIVAS ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES	4
• FRACA VALORIZAÇÃO DO SETOR	4
• EXCESSO DE BUROCRACIA	4
• FALTA DE ACONSELHAMENTO APOIO TÉCNICO DE PROXIMIDADE	3
• FALTA DE APOIOS FINANCEIROS	2
• ACESSO A INFORMAÇÃO DE QUALIDADE	2
• DESVALORIZAÇÃO DO PRODUTO AGRÍCOLA	2
• FALTA DE JOVENS NA AGRICULTURA	2
• ACESSO AO CAPITAL INCENTIVO	1
• DIFICULDADE DE INVESTIMENTO	1
• FALTA DE CONHECIMENTO FORMAÇÃO	1
• FALTA DE MÃO DE OBRA	1
FUNÇÕES DA AF	1º
• OCUPAÇÃO E FIXAÇÃO DE POPULAÇÃO NO TERRITÓRIO	7
• MAIOR BIODIVERSIDADE	5
• ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO SAUDÁVEL	4
• EQUÍLIBRIO DOS ECOSISTEMAS	4
• RENDIMENTO DA FAMÍLIA AGRÍCOLA	4
• MAIOR PROXIMIDADE DA PRODUÇÃO AO CONSUMO	3
• CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE PAISAGENS	2
• MAIOR RESPEITO PELO TRABALHO MÃO DE OBRA	2
• MODOS DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEIS	2
• PRODUÇÃO DE ALIMENTOS DE QUALIDADE	2
• CRIAÇÃO DE COMUNIDADES DE PARTILHA CONVÍVIO	1
• LIGAÇÃO À TERRA E PROXIMIDADE COM A NATUREZA	1
• MELHORAMENTO DA SAÚDE PSICOLÓGICA E FÍSICA	1
• PRESERVAÇÃO DE CONHECIMENTO TRADICIONAL	1
• SATISFAÇÃO DO AUTOCONSUMO	1

FUNÇÕES DA AF

1º

• APOIAR MERCADOS LOCAIS CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO	7
• AJUSTAR E REDISTRIBUIR OS APOIOS À AF DE FORMA JUSTA	5
• APOIO E FINANCIAR O ASSOCIATIVISMO	4
• DAR VISIBILIDADE E OPERACIONALIZAR O ESTATUTO DA AGRICULTURA FAMILIAR	4
• APOIAR MODOS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA MAIS SUSTENTÁVEIS	4
• EXTENSÃO RURAL	3
• PROMOVER A VALORIZAÇÃO DE PRODUTOS DA AF	2
• CRIAR LEGISLAÇÃO, REGULAMENTOS E BENEFÍCIOS FISCAIS PARA OS AF	2
• REDUZIR BUROCRACIA	2
• APOIOS PÚBLICOS À OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS	2
• BANCOS DE TERRAS PRIVADOS PARA CEDÊNCIA PARTILHA	1
• INVESTIMENTO A INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS PÚBLICOS	1
• VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO	1
	1
	1

E AGORA, QUE MEDIDAS URGEM PARA VALORIZAR A AF?



MELHORAR O RENDIMENTO DOS AGRICULTORES

- Preços justos à produção
- Regulação do mercado e da forma como a grande distribuição opera
- Proibição de venda com prejuízo em todos os elos da cadeia alimentar
- Estabelecimento de preços máximos para os fatores de produção
- Criação de mecanismos públicos para a distribuição e combate à especulação
- Melhoria na atribuição das ajudas da PAC

PRODUZIR PARA ALIMENTAR A POPULAÇÃO NACIONAL

- Valorização da produção para consumo interno
- Aposta nos circuitos curtos de comercialização

VALORIZAR, CAPACITAR E DESENVOLVER A AGRICULTURA FAMILIAR

- Medidas de apoio ao desenvolvimento das explorações
- Transferência de conhecimento

CONCRETIZAR O ESTATUTO DA AGRICULTURA FAMILIAR

